



REDE EDUCAMISSAMI  
**Faculdade  
Santíssimo Sacramento**  
ALAGOINHAS-BA

**FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**CAMILA NUNES DE SOUZA  
ALICE SILVA MENEZES**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA  
COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

ALAGOINHAS-BA

2023

**CAMILA NUNES DE SOUZA**  
**ALICE SILVA MENEZES**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA  
COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Enfermagem da Faculdade Santíssimo Sacramento como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de pesquisa: O processo do Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Orientador: Dr. Moacir Lira de Oliveira.

ALAGOINHAS-BA

2023

**CAMILA NUNES DE SOUZA**

**ALICE SILVA MENEZES**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:**

**REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Enfermagem da Faculdade Santíssimo Sacramento como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de pesquisa: O processo do Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Orientador: Dr. Moacir Lira de Oliveira.

Alagoinhas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dr. Moacir Lira de Oliveira

---

Dr<sup>a</sup>. Simone da Silva Oliveira

---

Me. Edlam de Souza Santos

---

Esp. Engracia Figueiredo Lima

---

Me. Karla Florence Palma de Oliveira Santos

“Somos feitos de carne, mas temos de viver  
como se fôssemos de ferro.”

-Sigmund Freud

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus e à Nossa Senhora Aparecida, por nos ter dado força, coragem, resiliência, proteção e nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos nessa jornada da nossa graduação. Agradecemos aos nossos pais, pelo amor, incentivo em momentos difíceis, por entenderem a ausência enquanto no dedicávamos a realização desse trabalho e por sonhar junto conosco. Aos nossos irmãos, que estiveram do nosso lado durante essa árdua caminhada, nos acolhendo com todo amor e por ser os melhores irmãos que alguém poderia ter. Aos nossos avós, tios, tias e primos, pelo apoio e carinho de sempre e por acreditarem que somos capazes de realizar nossos sonhos, foi fundamental na nossa trajetória. Aos nossos amigos, pelo incentivo e companheirismo, foi de suma importância para concretização da graduação. Aos amigos que o Santíssimo nos proporcionou, agradecemos por serem colegas excelentes, sempre dispostos a ajudar e incentivar a seguir em frente, tornando a graduação um processo mais leve e cheia de momentos inesquecíveis. Aos professores do curso, agradecemos pelo empenho e incentivo, permitindo que acreditássemos que somos capazes de conquistar tudo que quisermos. Ao nosso orientador Dr. Moacir Lira de Oliveira, agradecemos pelo empenho, dedicação e acolhimento, sua participação nesse trabalho foi de extrema importância e muito valiosa para a realização do mesmo, agradecemos por acreditar na nossa ideia. À professora Dr<sup>a</sup> Simone da Silva Oliveira, pela dedicação, empenho, responsabilidade e pelo exemplo de profissional, que levaremos para a vida. Ao coordenador do curso, Edlam Souza, agradecemos pelo empenho e dedicação, pelo incentivo e pelas palavras positivas em momentos de aflição, foi fundamental para que pudéssemos construir o melhor de nós. E agradecemos também, a banca examinadora por aceitarem o convite e por nos acolher com responsabilidade e profissionalismo.

## RESUMO

SOUZA, Camila Nunes de; MENEZES, Alice Silva. **Síndrome de burnout em enfermeiros durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa.** 2023. 35 f. Manografia-Bacharelado em Enfermagem. Faculdade Santíssimo Sacramento, Alagoinhas, 2023.

**Introdução:** Os enfermeiros, são profissionais vulneráveis a estarem submetidos em situações de estresses laborais, que consequentemente, pode gerar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout considerada como um conjunto de sintomas físicos e psicossociais, que envolve mau humor, irritabilidade, baixa produtividade e outros sintomas, que interferem na qualidade de assistência prestada e da saúde dos próprios profissionais. Para tanto, a ocorrência da pandemia da COVID-19, a Síndrome de Burnout tornou-se mais frequente entre os enfermeiros, visto que o foco naquele contexto era apenas no controle da disseminação da doença, permitindo que, a saúde mental dos profissionais fossem negligenciadas. **Objetivo:** Identificar na literatura ocorrências da Síndrome de Burnout entre enfermeiros da área hospitalar na pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, que foi realizado em seis etapas distintas, a primeira etapa, permitiu identificar o tema e estabelecer a questão norteadora; a segunda etapa constou em estabelecer os critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão; a terceira etapa, definiu as informações que foram extraídas dos estudos selecionados; na quarta etapa, foi realizada a avaliação desses estudos; na quinta etapa ocorreu a interpretação dos resultados e na sexta etapa, foi a apresentação da revisão integrativa. **Resultados:** Nove artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados online PUBMED, LILACS e SCIELO, que corresponderam aos critérios de inclusão e posteriormente inseridos neste estudo. Os artigos foram publicados entre os anos 2020 a 2023. A seleção dos artigos ocorreu através dos critérios do fluxograma com quatro fases recomendado pelo PRISMA. **Considerações finais:** O estudo evidenciou, que a pandemia da COVID-19, contribuiu para obtenção de dados alarmantes de Síndrome de Burnout, e suas consequências em profissionais enfermeiros durante a COVID-19.

**Palavras-chave:** Burnout; Enfermeiras e Enfermeiros; COVID-19.

## ABSTRACT

SOUZA, Camila Nunes de; MENEZES, Alice Silva. **Burnout syndrome in nurses during the COVID-19 pandemic:** Integrative review. 2023. 35 f. Manography-Bachelor of Nursing. Blessed Sacrament College, Alagoinhas, 2023.

**Introduction:** Nurses are professionals vulnerable to being subjected to stressful situations at work, which consequently can generate the development of Burnout Syndrome considered as a set of physical and psychosocial symptoms, which involves bad mood, irritability, low productivity and other symptoms, which affect the quality of care provided and the health of the professionals themselves. To this end, the occurrence of the COVID-19 pandemic, Burnout Syndrome became more frequent among nurses, as the focus in that context was only on controlling the spread of the disease, allowing the mental health of professionals to be neglected. . **Objective:** To identify in the literature occurrences of Burnout Syndrome among hospital nurses during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is an integrative review of the literature with a qualitative approach, which was carried out in six distinct stages. The first stage allowed identifying the theme and establishing the guiding question; the second stage consisted of establishing the eligibility, inclusion and exclusion criteria; the third stage defined the information that was extracted from the selected studies; in the fourth stage, these studies were evaluated; in the fifth stage, the results were interpreted and in the sixth stage, the integrative review was presented. **Results:** Nine articles selected from the virtual health library in the online databases PUBMED, LILACS and SCIELO, which met the inclusion criteria and were subsequently inserted into this study. The articles were published between the years 2020 and 2023. The selection of articles occurred using the criteria of the four-phase flowchart recommended by PRISMA. **Final considerations:** The study showed that the COVID-19 pandemic contributed to obtaining alarming data on Burnout Syndrome, and its consequences on professional nurses during COVID-19.

**Keywords:** Burnout; Nurses; COVID-19.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Critérios de inclusão e exclusão dos estudos selecionados, Alagoinhas, BA, 2023.....	18
<b>Figura 2</b> – Fluxograma PRISMA de seleções de artigos para a revisão integrativa, Alagoinhas, BA, 2023.....	20



## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** - Combinação de busca realizada nas bases de dados. Alagoinhas, BA, Brasil, 2023.19

**Tabela 2** - Descrição dos artigos selecionados de acordo com título, autores, ano, metodologia, amostra e objetivos.....21

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
2.1	PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM E SÍNDROME DE BURNOUT .....	14
2.2	SÍNDROME DE BURNOUT DECORRENTE DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ENFERMEIROS .....	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>20</b>
4.1	FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS IMPACTOS NA CONDIÇÃO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	23
4.2	CAUSAS E SINTOMAS DE SÍNDROME DE BURNOUT ASSOCIADOS A DEPRESSÃO E ANSIEDADE .....	25
4.3	ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO UTILIZADAS PARA EVITAR ADOECIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	26
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O profissional enfermeiro atuava em um modelo de gestão considerada tradicional e baseada em contradições que eram geradas por uma estrutura rígida e especializada, onde as funções eram desenvolvidas rotineiramente que geravam grandes desafios para os profissionais. Desse modo, os enfermeiros passaram a desenvolver suas atividades com uma cultura do “fazer” sem pensar na possibilidade do ser e agir sendo na prática assistencial ou gerencial. Com as novas demandas assistenciais e gerenciais a perspectiva é a melhoria contínua juntamente com as necessidades do paciente, a evolução da tecnologia e transformações sociais (Backes; Schwartz, 2005).

Camelo (2012) aborda em seu estudo que, o enfermeiro tem assumido um papel fundamental de cuidados a pacientes mais graves e também está envolvido na organização e coordenação dos demais serviços oferecidos, trabalhando de forma compartilhada, na assistência ao paciente que envolve o cuidar, planejar, implementar, observar a evolução de cada um, a avaliação e contato com o paciente e demais membros da equipe. Quanto no gerenciamento do hospital, que se caracteriza como um processo de organizar e estar com pessoas, isso ocorre quando há uma interação do gerente com a equipe a qual ele está coordenando com o foco de mediar, compartilhar e estimular a participar de decisões, desse modo, gera comprometimento dos profissionais e melhoria na assistência prestada ao paciente (Willig; Lenardt, 2002).

Para atuação hospitalar, se faz necessário trabalhadores que tenham uma formação adequada, tanto para gestão quanto para assistência, e ao mesmo tempo, o hospital cumpre um papel fundamental na formação de trabalhadores e estudantes da área de saúde, sendo uma organização complexa que abrange diversos interesses e que ocupa um lugar principal na prestação de serviços de saúde, bem como contribuir para a construção de profissionais, permitindo reconhecimento social e buscando qualidade, integralidade e eficiência na sua assistência (Feuerwerker, 2007).

Importante ressaltar que, o contexto hospitalar não um equipamento qualquer de saúde, ele é composto por uma organização complexa, de diversos interesses e que exerce um lugar crítico na prestação de assistência, é onde ocorre a construção de identidades profissionais envolvendo um grande reconhecimento social (Feuerwerker, 2007).

O enfermeiro na prática em saúde desenvolve algumas práticas consideradas essenciais como: a gerência da equipe, a educação, o cuidado e o desenvolvimento de pesquisas. Desse modo, as atividades realizadas pelo enfermeiro passam pelo entendimento de como funciona o

gerenciar cuidando, ensinando e educando com o objetivo de construir novos conhecimentos com foco de investigar, cuidar, gerenciar e educar (Backes, 2008).

O Código de Ética de Enfermagem, apresenta responsabilidades e deveres ao profissional, no art. 24º, tem como dever, “Exercer a profissão com justiça compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade”, já no art. 22º, assegura o profissional a “recusar-se de executar atividades que não sejam de sua competência técnica, científica, ética e legal ou que não ofereça segurança ao profissional, à família e coletividade” assegurando ao profissional de Enfermagem a não exercer papéis que não competem a sua profissão, evitando atitudes antiéticas, sobrecarga de trabalho e riscos (COFEN, 2017).

Foi lançado o Projeto de Lei 206/23, sobre a jornada de trabalho, definindo 30 horas de trabalho semanais, oriundo do Senado e arquivado recentemente (COFEN, 2023). Dessa forma, a jornada de trabalho dos profissionais de Enfermagem tem sido consideradas impróprias no contexto hospitalar podendo causar danos a saúde do profissional que ali atua, bem como, ocorrem acúmulos de escalas de serviço, aumento de jornada de trabalho, causando dessa forma, impactos na assistência ao paciente e problemas mentais dos profissionais (Medeiros *et al.*, 2006).

Além disso, segundo Galindo *et al.* (2012), os enfermeiros estão mais vulneráveis por estarem submetidos a elementos que são responsáveis por estresses laborais que estão diretamente associados a Síndrome de Burnout, sendo eles a escassez de profissionais, acúmulo de atividades e sobrecarga de trabalho, sentimento de injustiça nas relações laborais e conflitos com colegas de trabalho e/ou profissão. Mesmo com o reconhecimento, a Enfermagem é uma profissão que gera muito estresse.

É importante ressaltar que, o estresse ocupacional é definido pelo conjunto de perturbações responsáveis pelo desequilíbrio físico e psíquico consecutivo de situações e relação onde envolve o ambiente laboral. Sendo assim, os autores pontuam que entre os profissionais que prestaram assistência direta a paciente contaminado pela COVID-19, os profissionais enfermeiros representa o maior número de profissionais, onde o foco é centralizado no cuidado . A Síndrome de Burnout é definida como um conjunto de sintomas físicos e psicossociais, envolvendo fadiga, mau humor, irritabilidade, baixa produtividade entre outros sintomas, causada por diversos fatores, mas tendo um destaque para o estresse crônico no ambiente de trabalho (Ribeiro *et al.*, 2020).

Diante da literatura, especialistas definem Burnout como um problema que acomete a população mundial, sendo que aumenta a cada ano, considerado como um dano ocupacional.

Desse modo, o profissional desenvolve atitudes insensíveis criando uma barreira onde os problemas alheios não possui influência nenhuma em sua vida, ele passa agir com rigidez e ignora o sentimento do outro (Cardoso *et al.*, 2022).

A Síndrome de Burnout é subdividida em três dimensões, a primeira envolve quadros de fadiga intensa, falta de vontade e de força para seguir seu trabalho, a segunda é a despersonalização onde ocorre um distanciamento emocional do profissional, que passa a ter indiferença com o trabalho e com seus colegas, e a terceira, envolve a falta de realização, sentimento de frustração, incompetência e fracasso profissional ao desenvolver seus trabalhos. Dificilmente a Síndrome de Burnout é identificada no seu estágio inicial, podendo ser desenvolvida com o passar dos anos, além de ser um processo lento, alguns sintomas considerados mais comuns para a síndrome de Burnout são: cefaleia, fadiga, depressão, ansiedade, consumo frequente de tranquilizantes ou até mesmo antidepressivos e outros (Holmes *et al.*, 2014).

Segundo Ribeiro *et al.* (2020), em dezembro de 2019, foi divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um novo vírus detectado na China em um paciente hospitalizado com pneumonia na cidade de Wuhan, em seguida foi denominado como o vírus do SARS-CoV-2. Após esse ocorrido, o mundo vivenciou uma pandemia que atingiu os serviços de saúde, fazendo-se necessário demandas extras da estrutura, recursos humanos e insumos que foi causa de desafio para os Sistemas Nacionais de Saúde de vários países. O grupo de profissionais de saúde com distintas categorias na linha de frente compõe um grupo de risco para a contaminação do vírus da COVID-19.

A pandemia trouxe desafios inéditos como a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), risco, medo de contágio e de infectar seus familiares, mortes dos colegas de trabalho, esgotamento emocional, com o volume de trabalho que foram pontos desencadeadores para o desenvolvimento de problemas mentais nos profissionais de Enfermagem, que foi considerado, um dos grupos de profissionais de saúde mais afetados (Cardoso *et al.*, 2022).

A pandemia foi um ponto que gerou preocupação em relação a saúde mental tanto da sociedade, quanto dos profissionais no combate a esse vírus totalmente desconhecido, desse modo, ocorreu mais frequentemente casos de Síndrome de Burnout por conta da jornada excessiva de trabalho causada pelo COVID-19 que desenvolveu perturbações psicológicas envolvendo a qualidade de vida dos profissionais atuantes. Por conta da grande disseminação da COVID-19, o foco dos gestores e dos profissionais de saúde era o combate a esse agente causador da doença, e a saúde mental dos profissionais acabou sendo negligenciadas (Borges, 2021).

O foco do projeto é compreender os impactos da Síndrome de Burnout em enfermeiros durante a pandemia da COVID-19 no contexto hospitalar. Assim, emergiu a seguinte questão: Quais as evidências sobre a ocorrência de Síndrome de Burnout entre enfermeiros da área hospitalar no cenário da pandemia da COVID-19? Desse modo, o estudo teve como objetivo geral: Identificar na literatura ocorrências da Síndrome de Burnout entre enfermeiros da área hospitalar na pandemia da COVID-19, e como objetivos específicos: Descrever os impactos da Síndrome de Burnout no cotidiano dos enfermeiros do contexto hospitalar durante a pandemia da COVID-19 e verificar as causas que desencadeiam a Síndrome de Burnout em enfermeiros da área hospitalar.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM E SINDROME DE BURNOUT

Na metade do século XIX, a figura do médico era denominada como um detentor de saber científico qualificado, acompanhado de aparelhos que ajudavam no diagnóstico e tratamento de diversas doenças presentes na sociedade. Diante disso, a Enfermagem tinha um papel denominado na instituição hospitalar, onde a maior preocupação era a medida de cuidado de si, que trazia mais preocupação do que a disciplina com os profissionais que atuavam diretamente no cuidado dos pacientes, essa disciplina, sustentava o hospital caracterizado como um espaço no qual focava na cura relacionada ao tratamento médico (Vargas; Luz, 2010).

Segundo Vargas e Luz (2010), com a chegada de Florence Nightingale, a Enfermagem segue por caminhos diferentes, a pioneira da Enfermagem decide reorganizar a profissão, vinculando assim um saber que tinha status com um saber diretamente relacionado a ciência, desse modo, a Enfermagem vinculou-se ao trabalho médico fazendo com que pudesse usufruir de seu prestígio.

O enfermeiro tem um papel fundamental o contexto hospitalar, esses profissionais tem atuado em diversas dimensões, como na assistência direta com o paciente, tendo como objetivo a promoção de cuidado com qualidade e dentro das normas éticas, no gerenciamento da equipe hospitalar e/ou educacional que pode envolver o âmbito hospitalar quando ocorre a necessidade de profissionais que atuam adquirir novos conhecimentos, habilidades por meio de recursos de ensino aprendizagem e em desenvolvimentos de pesquisas (Pressoto *et al.*, 2014).

Durante a atuação hospitalar o enfermeiro nem sempre é direcionado ao atendimento das necessidades do pacientes, mas muitas vezes, à atividades que não estão ligadas a Enfermagem, sendo elas, de outros profissionais ou diretamente burocráticas no qual o enfermeiro passa a executar, tirando-o assim da linha de cumprimento dos seus deveres (Andrade; Vieira, 2005).

O corpo é responsável pela produção de mudanças na mente, que age diretamente sobre o corpo, desse modo, o acúmulo de estresse, preocupações e agitações é a fonte responsável pelas perturbações e doenças físicas causadas por um sofrimento emocional, pelo uso constante de defesas indesejáveis, causa de distúrbios psicossociais. É fundamental que ocorra organização no trabalho com o objetivo de causar menos impactos no aparelho psíquico do profissional, podendo gerar consequências, resultando em Síndrome de Burnout (Jodas;

Haddad, 2009).

Em concordância com Borges *et al.* (2021), a Síndrome de Burnout está diretamente relacionada a um estresse ocupacional, que ocorre no campo de trabalho, problemas que podem acontecer entre os próprios profissionais, causado devido às horas exaustivas de trabalho. É um fator muito presente entre profissionais de saúde, principalmente entre enfermeiros que possui contato direto com outros seres humanos, podendo assim interferir na qualidade de trabalho e de vida dos profissionais.

A Síndrome de Burnout é descrita nas literaturas como uma síndrome psicológica devido a exaustão emocional envolvendo despersonalização e falta de realização pessoal, acontece com profissionais que trabalham com outros indivíduos, consequente do estresse no ambiente de trabalho, segundo estudiosos, o problema pode estar relacionado em ocupações que envolvem a prestação de assistência e cuidado, em trabalho desenvolvidos pelos profissionais de saúde que podem levar ao desenvolvimento de Burnout (Soares *et al.*, 2022).

De acordo com Pereira *et al.* (2021), em hospitais públicos, os enfermeiros possuem maior risco de desenvolver síndrome de Burnout, por conta da falta de suporte social em relação a unidades particulares. É fundamental, que os profissionais tenha suporte que proporcione apoio e contribuição para que o ambiente de trabalho seja integrativo e sadio entre os profissionais assistenciais e a organização, já que a falta de suporte se torna um fator desencadeante da Síndrome de Burnout.

## 2.2 SÍNDROME DE BURNOUT DECORRENTE DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ENFERMEIROS

Exaustão emocional, personificação, estresse e insatisfação emocional são alguns dos sintomas acometidos por profissionais que sofrem com a Síndrome de Burnout, sendo ela uma reação ao estresse que o profissional é exposto em seu ambiente de trabalho levando a consequências negativas socioeconômicas na saúde mental e física deste profissional. Assim, vem tendo destaque a classe dos profissionais de Enfermagem que muitas vezes, inseridos em contextos de trabalho dinâmicos, com sobrecarga e relações interpessoais intensas, favorecem o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (Nogueira *et al.*, 2018).

Nos dias atuais, o stress não é somente visto apenas como prejudicial ao profissional, mas também à organização, altos custos de absenteísmo, acidentes de trabalho, doenças, conflitos, dentre outros, em todos os níveis de trabalho, assim, afetando a saúde do profissional



e influenciando para que exerçam suas atividades de trabalho com competência (Silva *et al.*, 2016).

Os autores afirmam que a sociedade necessita que os profissionais da área de saúde estejam preparados emocionalmente para lidar com as adversidades, com o stress acumulado ao logo do seu processo de trabalho, para que não possa haver um mal comprometimento de suas ações em sua atuação como tal profissional (Lima *et al.*, 2021).

E com a pandemia da COVID-19 em 2020, a Enfermagem reafirmou a sua importância tendo o maior número de profissionais na assistência a saúde, além de ter ampla competência técnica especializada à prestação de cuidados ao paciente (Nishiyama *et al.*, 2020).

Os profissionais de Enfermagem possuem uma predisposição para o sofrimento psíquico, como depressão, não só pela natureza da atividade exercida, estando relacionada a sofrimentos físicos e emocionais, bem como às condições de trabalho e falta a falta de reconhecimento profissional. Outro impacto da pandemia na saúde do enfermeiro foi o distanciamento social, que alterou formas de como as pessoas se relacionam, considerando a natureza sociável dos indivíduos possuindo necessidades de interações, as quais são fundamentais para construção individual do desenvolvimento, o distanciamento foi um fator negativo na reestruturação psíquica, gerando incertezas, apreensões, pânico, quadros de ansiedade, medo da solidão desencadeando o sofrimento mental (Santos *et al.*, 2021).

Cardoso et al. (2020) pontuam que ao longo do ano de 2020 durante a pandemia da COVID-19 principalmente no âmbito hospitalar, ocorreu um aumento na mortalidade decorrentes da contaminação pelo vírus da COVID-19, desse modo, a morte causou impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem que estão no cuidado direto dos pacientes com um vírus com um grande teor de contaminação e sem solução de tratamento para o combate da mesma até o momento.

À medida em que os profissionais de enfermagem se depararam com fatores estressores laborais, ficaram sujeitos ao aumento da exaustão emocional. Desse modo, muitas das vezes, o indivíduo não percebe que está com a Síndrome de Burnout, continuando trabalhando adoecido, contudo, a saúde do trabalhador e a segurança do paciente fica comprometida (Luz *et al.*, 2021).

Com a pandemia da COVID-19, foi mostrado que a Enfermagem é a linha de frente da assistência à saúde, sendo um sistema que é desafiado à falta de equilíbrio, precariedade no dimensionamento pessoal causando jornadas de trabalho extensas e exaustivas, levando o profissional ao adoecimento. A incidência dos casos da Síndrome de Burnout é alarmante e cada vez tem alcançado mais profissionais, causando muitas vezes, transtornos irreparáveis, atrapalhando a vida pessoal e profissional do enfermeiro (Lima *et al.*, 2021).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa surge como uma metodologia que tem o objetivo de proporcionar a síntese do conhecimento e inclusão da aplicação de resultados de estudos com maior significado na prática. É considerado um instrumento de pesquisa da Prática Baseada em Evidências (PBE).

Para a condução deste estudo, foram percorridas seis etapas distintas do referido método, sendo elas: 1) Identificação do tema e estabelecimento da questão norteadora, o objetivo desse processo é nortear a revisão integrativa que está relacionada a um raciocínio teórico e definições aprendidas de quem está pesquisando; 2) definição de critérios de elegibilidade, que determina o processo da amostragem, isto é, quanto mais amplo for o objetivo do estudo maior será o revisor, quanto à inclusão das literaturas; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos escolhidos, nessa etapa ocorre a definição das informações que foram extraídas dos estudos selecionados, com o foco de reunir e sintetizar as principais informações; 4) avaliação dos estudos incluídos, essa etapa ocorre a análise dos dados dos estudos selecionados, garantindo a validade da revisão e devem ser selecionados e analisados detalhadamente; 5) interpretação dos resultados, esta etapa descreve à fase de discussão dos principais resultados encontrados na busca; 6) apresentação da revisão integrativa, essa etapa inclui informações fundamentais que ajude ao leitor avaliar a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração do estudo de revisão, envolvendo os aspectos considerados relativos, ao tópico abordado e o detalhamento dos estudos incluídos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

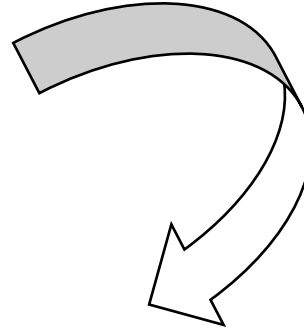
Para a condução da pergunta de revisão foi utilizado a estratégia PICO: P- população; I- Intervenção; Co- Contexto, assim, considerou-se P: Enfermeiros durante a pandemia da COVID-19 I: Síndrome de Burnout e Co: Hospitalar. Dessa forma definiu-se o seguinte questionamento: Quais as evidências sobre a ocorrência da Síndrome de Burnout entre Enfermeiros da área hospitalar no cenário da pandemia da COVID-19?

Posteriormente, estabeleceu-se como critérios de inclusão, artigos com textos completos disponíveis e gratuitos, estudos originais realizados em ambiente hospitalar, com participação de enfermeiros na pesquisa, realizados durante o período da pandemia da COVID-19, que abordasse a ocorrência da Síndrome de Burnout em enfermeiros e estudos publicados nas línguas português, inglês e espanhol, realizados durante os anos de 2020 a 2023. Excluíram-se resumos de congressos e estudos que não respondiam à questão de pesquisa, conforme a figura 1.

**Figura 1:** Critérios de inclusão e exclusão dos estudos selecionados, Alagoínhas, BA, 2023.

## Inclusão

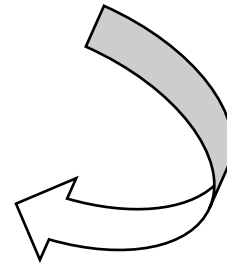
- Estudos completos, disponíveis e gratuitos;
- Originais realizados em ambiente hospitalar, com participação de enfermeiros;
- Realizados durante a Pandemia da COVID-19;
- Durante 2020-2023;
- Em português, inglês e espanhol.



## Literatura Pesquisada

## Exclusão

- Resumos de congressos
- Estudos que não respondem à questão pesquisada



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Com o objetivo de responder à questão de revisão foi realizada a pesquisa bibliográfica através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e foram consultadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), e National Library of Medicine (PUBMED).

Foram utilizados para a busca dos artigos os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS/MESH) e palavras-chave com suas combinações nas línguas português, inglês e espanhol: Enfermagem OR Nursing OR Enfermería OR “Enfermeiros e enfermeiras” OR Nurses OR “Enfermeras e enfermeros” OR “Enfermagem hospitalar” OR “Serviço hospitalar de enfermagem” OR “Nursing servisse hospital” OR Servicio de enfermaria em hospital” AND “Síndrome de Burnout” OR “Esgotamento psicológico” OR “Burnout psychological” AND “Pandemia da COVID-19” OR “Coronavirus” OR COVID-19, para uma seleção criteriosa dos artigos escolhidos para amostra.

O período da coleta ocorreu de agosto a novembro de 2023, a escolha dos estudos foi realizada por duas graduandas interessadas no tema. Para a condução da coleta, os dados foram

organizados e sintetizados no Microsoft Office Word 2013, conforme a tabela 1. A seleção dos artigos ocorreu através dos critérios do fluxograma com quatro fases recomendados pelo PRISMA (Figura 2).

**Tabela 1** - Combinação de busca realizada nas bases de dados. Alagoinhas, BA, Brasil, 2023.

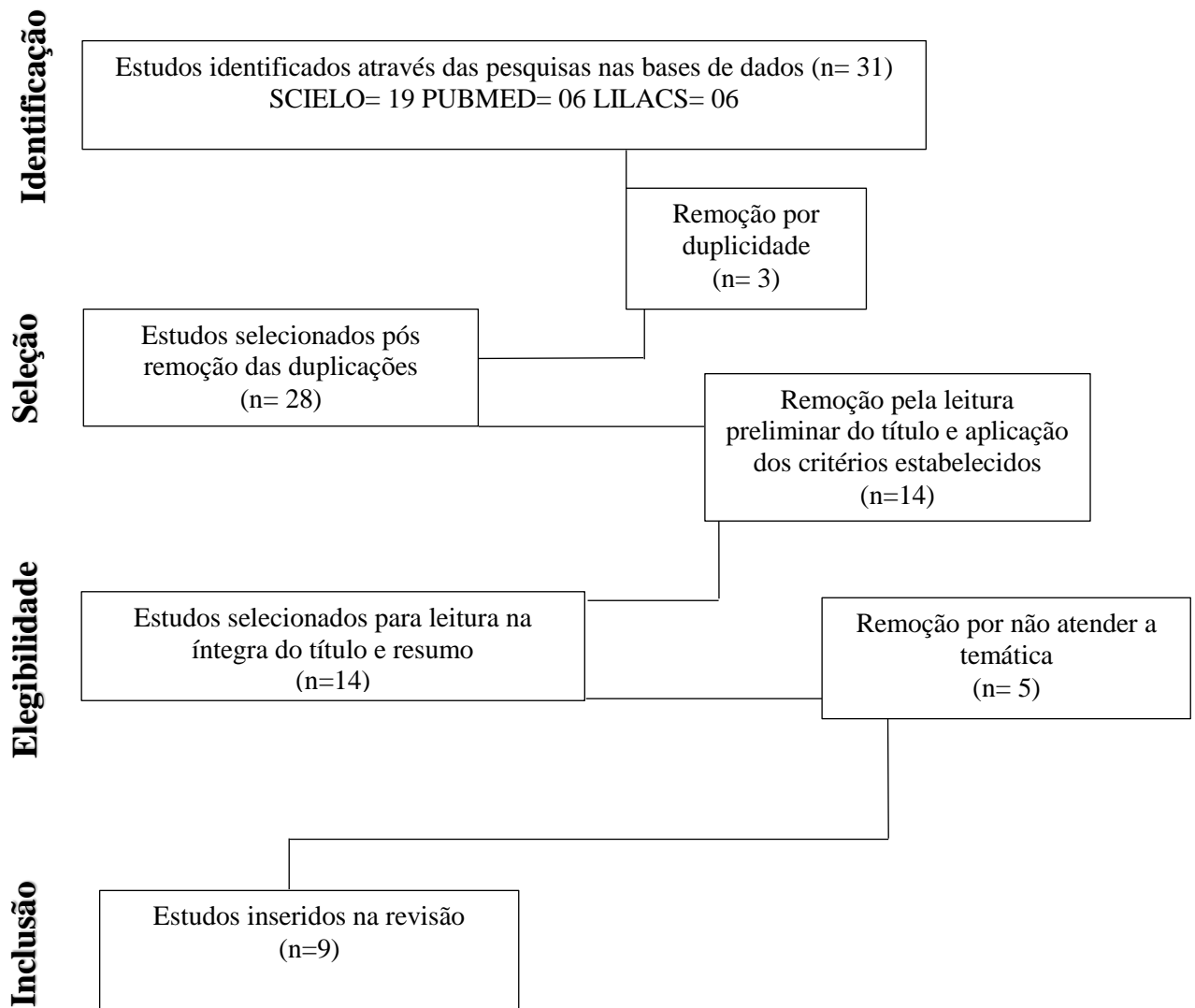
Fonte de dados	Síntaxe adotada
SCIELO	(Enfermagem) OR (Nursing) OR (Enfermería) OR (“Enfermeiros e enfermeiras”) OR (Nurses) OR (“Enfermeras e enfermeros”) OR (“Enfermagem hospitalar”) OR (“Serviço hospitalar de enfermagem”) OR (“Nursing service hospital”) OR (Servicio de enfermaria en hospital”) AND (“Síndrome de Burnout”) OR (“Esgotamento psicológico”) OR (“Burnout psychological”) OR (Agoitamento Psicológico) AND (“Pandemia da COVID-19”) OR (“Coronavirus”) OR (COVID-19)
PUBMED	(Nursing) OR (Nurses) OR (“Nursing service hospital”) AND (Burnout, Psychological) AND (COVID-19)
LILACS	(Enfermagem) OR (Nursing) OR (Enfermería) OR (“Serviço hospitalar de enfermagem”) OR (“ Nursing service hospital”) OR (“Servicio de enfermaria en hospital”) AND (“Esgotamento psicológico”) OR (“Burnout Psychological”) OR (“Agoitamento psicológico”) AND (“COVID-19” OR Coronavirus OR “Pandemia da COVID-19”

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante a sintaxe consultada nas bases de dados dos descritores/palavras-chave, retornaram 31 publicações no total, das quais, após a leitura dos títulos e resumos para a seleção seguindo os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente, restringiram em 14, e foram excluídos cinco estudos por não abordar o problema proposto, totalizando 9 estudos inseridos na revisão.

**Figura 2** - Fluxograma PRISMA de seleções de artigos para a revisão integrativa. Alagoínhas, BA, 2023.



Fonte: Adpatado pelas autoras, 2023.

Posteriormente os resultados foram apresentados em três categorias temáticas : Fatores que influenciam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e seus impactos na condição de trabalho durante a pandemia da COVID-19; Causas e sintomas de Síndrome de Burnout associados a depressão e ansiedade; Estratégias de prevenção utilizadas para evitar o adoecimento psíquico durante a pandemia da COVID-19.

**Tabela 02:** Descrição dos artigos selecionados de acordo com título, autores, ano, metodologia, amostra e objetivos

TÍTULO	AUTOR/ANO	METODOLOGIA	AMOSTRA	OBJETIVO
Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de Enfermagem. (Estudo 01)	Nascimento <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal	490 profissionais de Enfermagem	Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 entre profissionais de Enfermagem do Rio Grande do Norte.
Depressão e ansiedade em profissionais de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. (Estudo 02)	Santos <i>et al.</i> , 2021	Estudo seccional, do tipo web-survey	490 profissionais de Enfermagem	Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19.
Saúde mental da equipe médica e de Enfermagem no Instituto Nacional de Doenças Respiratórias e Ambiental durante a quarentena devido à pandemia da COVID-19, Paraguai. (Estudo 03)	Chavez <i>et al.</i> , 2021	Estudo descritivo de corte transversal	137 médicos e profissionais de Enfermagem	Determinar as características demográficas, laborais e impactos psicológicos do pessoal de saúde de um hospital de referência do Paraguai antes da pandemia do COVID-19 de julho a setembro de 2020.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Tabela 02: Continuação

TÍTULO	AUTOR/ANO	METODOLOGIA	AMOSTRA	OBJETIVO
Covid-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem na atenção paliativa oncológica. (Estudo 04)	Kirby <i>et al.</i> , 2021	Estudo interpretativo de abordagem qualitativa	20 profissionais de enfermagem	Identificar as principais influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem na atenção paliativa oncológica durante a pandemia da COVID-19.
Implicações da atuação da Enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. (Estudo 05)	Ampos <i>et al.</i> , 2022	Estudo multicêntrico com delineamento descritivo-exploratório e abordagem qualitativa	19 profissionais de Enfermagem	Analisar as implicações autopercebidas e as estratégias utilizadas por trabalhadores de Enfermagem de unidade dedicadas e não dedicadas ao COVID-19 acerca da atuação profissional no enfrentamento da pandemia.
Prevalência de Burnout em enfermeiros de nefrologia após um ano de pandemia de COVID-19. (Estudo 06)	Terns-Campius <i>et al.</i> , 2022	Estudo observacional, descritivo, transversal, unicêntrico	39 enfermeiros	Descrever a prevalência da síndrome de Burnout entre enfermeiros de um serviço de nefrologia de um hospital terciário.
Mudanças psicológicas em profissionais de Enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da COVID-19. (Estudo 07)	Tavares <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal multicêntrico	845 profissionais de enfermagem	Identificar as alterações psíquicas em profissionais da Enfermagem pertencentes e não pertencentes ao grupo de risco para complicações da COVID-19.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

**Tabela 02:** Continuação

TÍTULO	AUTOR/ANO	METODOLOGIA	AMOSTRA	OBJETIVO
Síndrome de burnout em profissionais de Enfermagem em terapia intensiva na COVID-19. (Estudo 08)	Serra <i>et al.</i> , 2022	Questionário sociodemográfico e ocupacional	455 profissionais de Enfermagem	Investigar a Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais de Enfermagem em unidades de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19.
Burnout e seus fatores de influencia entre enfermeiros da linha de frente e enfermeiros de outras enfermarias durante o surto da doença por coronavirus COVID-19 no Irã (Estudo 09)	Hoseinabadi <i>et al.</i> , 2020	Estudo transversal	266 profissionais de Enfermagem	Avaliar o nível de Burnout durante um surto de COVID-19 e identificar fatores de influência entre enfermeiros da linha de frente e enfermeiros de outras enfermarias.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

#### 4.1 FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS IMPACTOS NA CONDIÇÃO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Nos resultados encontrados no estudo de Terns-Campius *et al.* (2022), os enfermeiros analisados apresentaram parâmetros que poderiam dedicar-se a critérios da Síndrome de Burnout, comprometendo o desempenho da atividade profissional. O autor aborda, que a permanência no serviço é considerado um fator de risco para a desmotivação profissional podendo ser ele de médio e longo prazo. Desse modo, os autores descrevem que o contexto pandêmico foi definido como potencializador do risco para desenvolver Síndrome de Burnout. Diante do presente estudo, foi notável a diminuição da preocupação do contágio em familiares e amigos a medida que a pandemia avançou, porém, mesmo com esses dados o medo do



contágio pessoal sucede, um dos fatores que auxiliaram citado pelos autores foi a porcentagem de vacinados contra a COVID-19 com até a segunda dose.

Trabalhadores do grupo de risco, apresentaram maior prevalência de distúrbios psíquicos e maior domínio à Síndrome de Burnout, desgaste emocional e despersonalização aos demais profissionais, evidenciados no primeiro ano da pandemia decorrente do desconhecimento da doença e suas variantes, impossibilitando o uso da vacina, dentre esses fatores de risco, a idade dos profissionais em serviço foi considerado um fator de risco na pandemia da COVID-19. Salienta-se que a despersonalização na equipe de Enfermagem no setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pode ser mais difícil de identificar por conta do ambiente onde há menos demonstração de empatia com o próximo, isso ocorre porque a relação da equipe de Enfermagem com o paciente pode estar ausente, muitas vezes por inconsciência ou coma (Serra *et al.*, 2022; Tavares *et al.*, 2022).

Diante dos dados obtidos nos estudos, observou-se que, a depressão e Síndrome de Burnout estiveram mais associadas ao sexo feminino e a profissionais que não tem filhos, nesse seguimento, um caso diagnosticado de Síndrome de Burnout é suficiente para uma avaliação das condições de trabalho do profissional de Enfermagem, sendo que, a organização em saúde tem grande influência no estado mental dos profissionais. Ademias, é importante pontuar que, a ausência de transtornos mentais em um período de adequação à pandemia da COVID-19, mesmo que aparente uma boa adaptação a esse processo nem sempre quer dizer que o profissional possui um estado de bem-estar adequado (Santos *et al.*, 2021; Serra *et al.*, 2022).

Hoseunabadi *et al.* (2020), apresentaram resultados estatísticos com características demográficas incluindo idade, sexo, estado civil e experiência profissional, contendo as variáveis de recurso hospitalar, medo da COVID-19 e apoio familiar. Diante disso, os resultados segundo os autores, não apresentaram alterações significativas entre os grupos expostos e não expostos, mas, o nível de Síndrome de Burnout no grupo de exposição foram maiores que os que não possuem exposição à COVID-19, os enfermeiros responsáveis por cuidar de pacientes acometidos pelo coronavírus possuíam longos turnos de trabalho, enquanto as demais enfermarias atuavam em um sistema de trabalho de três turnos, o que pode contribuir para maior nível de Síndrome de Burnout no grupo de exposição.

Percebe-se que mesmo os países apresentando culturas diferentes o acometimento de Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem acontece de forma semelhante aos estudos abordados na presente pesquisa.

## 4.2 CAUSAS E SINTOMAS DE SÍNDROME DE BURNOUT ASSOCIADOS A DEPRESSÃO E ANSIEDADE

Os autores sinalaram que, os profissionais de Enfermagem que participaram do estudo, foram afetados por conta da pandemia da COVID-19. Diante disso, foi encontrado índices elevados de prevalência de Síndrome de Burnout associados à depressão e ansiedade. Importante ressaltar que, esses sintomas não ocorre somente por conta das atividades que desenvolveram, mas, envolve condições de trabalho, reconhecimento da profissão e desvalorização profissional gerando tristeza, perda de interesse, baixa autoestima e sofrimento no ambiente de trabalho, comprometendo à assistência e gerando consequências na vida pessoal, a pesquisa ainda, considerou que, os enfermeiros possuem uma maior predisposição para depressão. Sendo assim, os profissionais suspeitos ou com diagnóstico de COVID-19 e trabalhadores de Enfermagem da UTI teve uma maior prevalência de adoecimento mental, podendo ser atuantes de um sistema privado de saúde e em ambientes sem estrutura para o enfrentamento da mesma (Kirby *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021; Serra *et al.*, 2022).

Em contrapartida, Pereira *et al.* (2021), apresentaram a ideia que, nos hospitais públicos, os enfermeiros possuem maior probabilidade de desenvolver Síndrome de Burnout devido a falta de suporte social em relação aos setores privados, sendo importante os equipamentos no ambiente de trabalho, pois eles proporcionam apoio e contribuição para que os profissionais estejam sadios e integrativos, entre a organização e os profissionais, já que a falta de suporte foi pontuado pelos autores como fatores desencadeantes para o adoecimento.

O saneamento pessoal, risco de contágio próprio ou familiar, cansaço físico e incerteza do futuro foram considerados fatores desencadeantes para o desenvolvimento de ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout, e o estresse acumulado, angústias e preocupações foram os principais responsáveis por doenças físicas ocasionada pelo sofrimento psíquico. Os autores abordam que ao sofrer influências negativas vindas da assistência ao paciente, ocorre quadros de taquicardia (>100bpm), isso pode acontecer por conta da resposta do corpo diante da exposição e a estresses vivenciados no ambiente de trabalho desfavorável (Chavez *et al.*, 2021; Kirby *et al.*, 2021).

O cansaço constante influencia no sono de qualidade, causando impactos na saúde física e mental. Os profissionais entrevistados pontuaram os sintomas mais constantes que gerou um alerta para doenças ocupacionais como a Síndrome de Burnout, sendo eles, ansiedade, angústia e mau humor, que podem ser são geradas antes de iniciar o plantão por conta do medo

do desconhecido, preocupação, sobretudo quando estão diretamente relacionados às incertezas, dúvidas de como deve ser executado o seu trabalho por conta dos novos direcionamentos de cuidado, assim como a forma que deve ser utilizado corretamente os equipamentos de proteção individual (EPI's) e uma possível carência deles (Chavez *et al.*, 2021; Kirby *et al.*, 2021).

Outro ponto relevante abordado pelos autores, é o quanto o distanciamento social alterou formas de relacionamentos das pessoas, gerando consequências na natureza sociável envolvendo criação de vínculos, dessa forma, o distanciamento, foi considerado um fator negativo para a reconstrução psíquica por conta do medo da solidão envolvendo o sofrimento mental. Ainda assim, trabalhadores de Enfermagem, referiram estarem experimentando sintomas de esgotamento mental e físico, angústia, tristeza e irritabilidade no enfrentamento a pandemia no âmbito hospitalar (Ampos, *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2021).

Destacou-se ainda, à identificação do desgaste nos colegas de trabalho nas unidades dedicadas a pacientes contaminados pela COVID-19, relatos demonstrando empatia diante da fragilidade da equipe de Enfermagem. Já nas unidade não dedicadas ao coronavírus ocorreu mudanças na organização, e com isso houve uma sobrecarga de trabalho, que acarreta a preocupação dos profissionais diante do reflexo da exaustão na segurança do cuidado e na qualidade de trabalho prestado, envolvendo menor dimensionamento da equipe gerando maior carga de trabalho, desavenças ao gerenciar conflitos, desatenção, cansaço, impaciência e irritação (Ampos *et al.*, 2022).

No estudo de Andrade e Vieira (2005), evidenciaram que, no ambiente hospitalar nem sempre os enfermeiros são designados ao atendimento direto com o paciente, mas, para a realização de atividades que não são de responsabilidade do profissional enfermeiro, podendo ser elas de outro grupo de profissionais sendo muitas da vezes burocráticas, dessa forma acaba sendo desviado do cumprimento de suas atividades tornando-se vulneráveis a desastres físicos no espaço laboral.

#### 4.3 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO UTILIZADAS PARA EVITAR ADOECIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Frente as estratégias utilizadas pelos profissionais no enfrentamento da pandemia da COVID-19, a espiritualidade foi uma estratégia importante, a fé ajudou com o fortalecimento do indivíduo, auxiliando com respostas que não conseguem ser encontradas em outras esferas da vida, podendo ser sendo realizadas em grupo ou individual, desse modo, o sentimento de

crença fizeram com que, os profissionais tenha esperança de dias melhores, afastando dúvidas, medos e incertezas, com isso, o indivíduo tende a se fortalecer (Ampos *et al.*, 2022; Kirby *et al.*, 2021).

As estratégias defensivas segundo os autores, também foram utilizadas pelos profissionais, que ocorrem quando esse profissional para de acompanhar noticiários com o objetivo de amenizar a percepção da gravidade no momento e não sofrer antecipadamente por tentar prever o que acontecerá no futuro ou sofrer antecipado por algo que nem sequer aconteceu. Observou-se também que, a sensação de dever cumprido é gratificante e prazerosa e fortaleceu os profissionais no desenvolvimento do seu trabalho, ainda assim, os autores destacaram que os profissionais passaram a sentir orgulho por estarem empregados em um momento que muitos não puderam ou não tiveram a chance de trabalhar, desse modo, o sentimento de satisfação ao realizar seu trabalho auxilia na qualidade de assistência prestada ao paciente e a seus familiares (Ampos *et al.*, 2022; Kirby *et al.*, 2021).

Nota-se que atividades de promoção de bem-estar ajudaram no questão satisfação e prazer utilizados como estratégia de enfrentamento da pandemia da COVID-19, dentre essas estratégias estão, o aumento do cuidado da saúde física, pela execução de exercícios físicos ou alimentação saudável atribuindo esforços com o foco na manutenção da imunidade ajudando na proteção contra a COVID-19. O acompanhamento psicológico antes da pandemia, destacou-se com uma grande relevância diante de novas dificuldades no trabalho, mas, relatam também sobre a intensificação desse acompanhamento psicológico como suporte de enfrentamento, o apoio da família, animais e amigos foi considerado uma fonte de ajuda aos profissionais tentando acalmar a tristeza e o cansaço presente, a espiritualidade através de meditações, leituras de livros, técnicas de relaxamento e respiração (Ampos *et al.*, 2022; Kirby *et al.*, 2021).

No estudo de Ampos *et al.* (2022), eles abordam o quanto atividades cotidianas que geram satisfação e prazer ao serem realizadas, foram utilizadas como estratégias de enfrentamento, atividades envolvendo caráter artístico, com animais ou o contato direto com a terra, foram consideradas como atividades que fizeram a diferença na vida dos profissionais no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Destaca-se ainda, a atenção e a confiança na assistência prestada ao paciente são necessárias para que ocorra a realização de um trabalho de qualidade, pois, sem esses dois pilares pode ocorrer descuido e desatenção ao realizar os procedimentos técnicos e acaba colocando o paciente e o profissional em risco, a sensação de bem-estar dos profissionais no trabalho, pode surgir muita das vezes da segurança em atuar juntamente com uma equipe conhecida, pois, a mesma passa uma maior segurança e proteção no momento de executar suas

atividades. A parceria entre a equipe de trabalho é fundamental para o bem-estar do profissional e o apoio entre os membros da equipe é um fator importante, onde muitas das vezes os profissionais mesmo sem possuir vínculos conseguem desabafar com seus colegas, principalmente pelo reconhecimento dos sentimentos no contexto pandêmico que estão vivendo (Ampos *et al.*, 2022; Kirby *et al.*, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender a Síndrome de Burnout em enfermeiros durante a pandemia da COVID-19, com o foco de compreender os impactos da Síndrome em enfermeiros durante a pandemia no contexto hospitalar, diante da análise de literatura relacionada ao tema. A Síndrome de Burnout está relacionada ao adoecimento psíquico que acomete profissionais no ambiente de trabalho, podendo ser causada por carga horária exaustiva de trabalho dos enfermeiros, junto com fatores como despersonalização, estresse, ansiedade, depressão que são denominados como fatores desencadeantes para Síndrome de Burnout.

A pandemia da COVID-19 declarou um problema já presente no sistema de saúde, isso pode ser identificado através de grandes casos de exaustão nos profissionais de saúde. Com a pandemia da COVID-19, a Síndrome de Burnout, que já acometia a esse quadro de profissionais antes mesmo da pandemia era pouco vista e trouxe a tona dados alarmantes de profissionais acometidos pela Síndrome de Burnout, gerando consequências em enfermeiros durante a COVID-19.

Para alcançar uma compressão do objetivo geral definiu-se dois objetivos específicos, sendo assim, analisou-se diante dos estudos encontrados, que a Síndrome de Burnout causou impactos nas atividades de assistências desenvolvidas pelos profissionais, assim como, na vida pessoal deles. A pandemia foi um grande potencializador para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, e profissionais expostos a COVID-19 tiveram maior prevalência para desenvolvê-la. Posteriormente, foi identificado algumas causas que desencadeiam a Síndrome de Burnout em enfermeiros da área hospitalar como: as condições de trabalho, despersonalização, a falta de reconhecimento da profissão, são responsáveis por gerar consequências na vida dos profissionais e na assistência prestada, dentre eles estão a perda de interesse pelo seu trabalho, baixa autoestima e tristeza.

Posto isso, confirmou-se diante dos estudos o acometimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros do contexto hospitalar durante a pandemia da COVID-19.

É de grande relevância pontuar, que diante do estudo, a utilização de estratégias de prevenção para o adoecimento psíquico pelos próprios profissionais enfermeiros foi importante para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, com o intuito de minimizar os casos de adoecimento psíquico desse quadro de profissionais que atuavam em linha de frente ao combate a vírus da COVID-19. Ciente do quanto as condições de trabalho inapropriadas no contexto hospitalar podem gerar consequências na assistência prestada ao paciente e na saúde mental dos profissionais, evidencia-se o quanto é essencial o redimensionamento correto dos profissionais

de enfermagem na assistência ao paciente.

Contudo, foram encontrados pontos dificultadores para a realização dessa pesquisa como a escassez de estudos disponíveis que abordassem sobre o tema proposto. Logo, propõe-se a ampliação de novos estudos e discussões que abordem estratégias para o redimensionamento da carga horária de trabalho, proporcionando horas favoráveis de descanso aos profissionais, ajuste financeiro para que ocorra o reconhecimento profissional decorrente de seu esforço, quantidade suficiente de equipamentos de proteção individual (EPIs) para que o profissional possa se sentir mais seguro ao realizar suas tarefas e para que ocorra um bom desenvolvimento da assistência prestada ao paciente e seus familiares, auxiliando assim para uma qualidade de vida e de trabalho para o profissional que atua no âmbito hospitalar no cuidado direto a pacientes acometidos pela COVID-19.

## REFERÊNCIAS

AMPOS, Larissa Fonseca *et al.* Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Esc Anna Nery**, v. 27, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0302pt>. Acesso em: 28 out. 2023.

ANDRADE, Joseilze Santos de; VIEIRA, Maria Jésia. Prática assistencial de enfermagem: Problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Rev Bras Enferm**, V. 58, n. 3, p. 261-265, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000300002>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BACKES, Dirce Stein *et al.* O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: A visão de profissionais de saúde. **Cienc Cuid Saude**, V. 7, n. 3, p. 319-326, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v7i3.6490>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BACKES, Dirce Stein; SCHWARTZ, Eda. Implementação da sistematização da assistência de Enfermagem: Desafios e conquistas do ponto de vista gerencial. **Cienc Cuid Saude**, v. 4, n. 2, p. 182-188, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v4i2.5247>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BORGES, Francisca Edinária de Sousa *et al.* Fatores de risco para a síndrome de burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835><https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835>. Acesso em: 05 mai. 2023.

CAMELO, Silvia Helena Henriques. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev Lat Am Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 192–200, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000100025>. Acesso em: 28 abr. 2023.

CARDOSO, Natália da Conceição; GOMES, Soraia do Nascimento; SANTOS, Silvia Regina Martins dos. Desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na pandemia COVID -19. **Rev Recien**, v. 12, n. 37, p. 78-93, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.22.2021.tde-22032022-160154>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CHÁVEZ, Lara *et al.* Salud mental del personal médico y enfermería del Instituto Nacional de Enfermedades Respiratorias y del Ambiente - INERAM "Juan Max Boettner" durante la cuarentena por la pandemia COVID-19. **Rev Salud Pública Parag**, v. 11, n. 1, p. 74–79, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18004/rspp.2021.junio.74>. Acesso em: 30 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução Cofen nº 564/2017.



**Código de ética dos profissionais de saúde. DF: Brasília.** 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Proposta prevê jornada de 30 horas semanais para a Enfermagem:** Projeto de igual teor tramitou na Câmara por três legislaturas sem ser aprovado e agora foi reapresentado. DF: Brasília. 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/proposta-preve-jornada-de-30-horas-semanais-para-a-enfermagem/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. **Cien Saude Colet**, v. 12, n. 4, p. 965-971, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400018>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GALINDO, Renata Hirschle *et al.* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 2, p. 420-427, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000200021>. Acesso em: 01 set. 2023.

HOLMES, Ericka Silva *et al.* Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: Repercussão na qualidade de vida. **J res: fundam care**, v. 6, n. 4, p. 1384-1395, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1384-1395>. Acesso em: 16 abr. 2023.

HOSEINABADI, Tahere Sarboozii *et al.* Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from Other wards during the outbreak of Coronavirus Disease-COVID-19- in Iran. **Invest Educ Enferm**, v. 28, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n2e03>. Acesso em: 06 out. 2023.

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário\*. **Acta paul enferm**, v. 22, n. 2, p. 192-197, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000200012>. Acesso em: 15 set. 2023.

KIRBY, Endi Evelin Ferraz *et al.* Covid-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem da atenção paliativa oncológica. **Rev Min Enferm**. v. 25, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762-20210003>. Acesso em: 15 out. 2023.

LIMA, Eliane Serafim; CAVALCANTE, Raquel dos Santos. Síndrome de burnout no profissional enfermeiro durante a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15023–15029, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-052>. Acesso em: 08 set. 2023.

LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira da *et al.* Repercussões da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Rev Enferm Cent-Oeste Min**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MEDEIROS, Soraya Maria de *et al.* Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. **Rev eletrônica enferm**, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v8i2.7038>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 05 set. 2023.

NISHIYAMA, Juliana Aparecida Peixoto *et al.* Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 24, n. spe, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0382>. Acesso em: 05 set. 2023.

NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Rev port enferm saúde mental**, v. 26, p. 169-186, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.317>. Acesso em: 02 out. 2023.

NOGUEIRA, Lilia de Souza *et al.* Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 2, p. 358-365, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0524>. Acesso em: 15 mai. 2023.

PEREIRA, Letícia Rodrigues *et al.* Síndrome de burnout na enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19: Revisão da literatura. **Rev Bras Interdiscip Saúde – ReBIS**, v. 3, n. 4, p. 109-115, 2021. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/321>. Acesso em: 25 set. 2023.

PRESOTTO, Giovanna Valim *et al.* Dimensões do trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar\*. **Rev. RENE**, v. 15, n. 5, p. 760-770, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000500005>. Acesso em: 01 set. 2023.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto *et al.* Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de COVID-19: revisão de literatura. **Rev bras saúde ocup**, v. 45, e25, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000013920>. Acesso em: 10 set. 2023.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Esc Anna Nery**, v. 25, n. spe, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Acesso em: 04 out. 2023.

SERRA, Jéssica Gonçalves *et al.* Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem em Terapia Intensiva COVID -19. **Paidéia**, v. 32, e3234, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3234>. Acesso em: 03 out. 2023.

SILVA, Arelly Barbosa do Nascimento *et al.* Síndrome de burnout em profissionais de Enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Rev Ciênc Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 79-86, 2016. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/80>. Acesso em: 06 set. 2023

SOARES, Juliana Pontes *et al.* Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. **Saúde debate**, v. 46, n. spe1, p. 385-398, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126>. Acesso em: 25 mai. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 15 set. 2023.

TAVARES, Juliana Petri *et al.* Alterações psíquicas em profissionais da Enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da Covid-19. **Texto contexto – enferm**, v. 21, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0449pt>. Acesso em: 02 out. 2023.

TERNS-CAMPIUS, Laura; PEDREIRA-ROBLES, Guillermo. Prevalência de burnout em enfermeiros de nefrologia após um ano de pandemia de COVID-19. **Enferm Nefrol**, v. 25, n. 1, p. 39-45, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37551/s2254-28842022004>. Acesso em: 10 out. 2023.

VARGAS, Mara Ambrosina de Oliveira; LUZ, Anna Maria Hecker. Práticas seguras do/no cuidado de Enfermagem no contexto hospitalar: é preciso pensar sobre isso e aquilo. **Enferm foco**, v. 1, n. 1, p. 23-27, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2010.v1.n1.5>. Acesso em: 20 mai. 2023.

WILLIG, Mariluci Hautsch; LENARDT, Maria Helena. A prática gerencial do enfermeiro no processo de cuidar. **Cogitare Enferm**, [S.l.], v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v7i1.32552>. Acesso em: 10 nov. 2023.